

FAE atrasa remessa

ADALTO CRUZ

Educação
CORREIO BRÁZILIENSE Brasília, terça-feira, 28 de março de 1989 21

de livros didáticos

Somente no final do próximo mês, os alunos das escolas públicas de Brasília receberão 250 mil livros didáticos prometidos pela Fundação de Assistência ao Estudante, com o objetivo de suprir a carência deste material na Fundação Educacional. Os exemplares estão estocados em depósito da FAE, no Rio de Janeiro, enquanto não é concluída licitação para a contratação de empresa transportadora. A remessa atenderá a pedido da FEDF feito no ano passado e não eliminará as deficiências de livros nas escolas.

Além da longa espera pela distribuição, com dois meses de aulas sem o material de reforço, os alunos enfrentam outras dificuldades, como a falta de exemplares de disciplinas básicas (Português e Matemática). Neste ano a FAE irá cobrir as áreas de Ciências, Geografia e História, mas não fornecerá novas unidades daquelas duas disciplinas. Na maior parte das escolas, que não conseguiram garantir a manutenção e devolução do livro já utilizado, para reutilização, os pais estão gastando cerca de NCz\$ 6, para adquiri-lo.

PREJUÍZOS

Os estudantes mais prejudicados são os que cursam segunda, terceira e quarta séries do primeiro grau, estas séries foram contempladas, neste ano, pelo programa nacional do livro didático. O programa foi iniciado em 1986 e só deixaria a rede satisfatoriamente abastecida, em 1989, se fornecesse volumes

Português e Matemática, em substituição aos distribuídos há três anos, que já foram excessivamente manuseados, e não podem ser reaproveitados.

A pequena oferta de livros didáticos e o atraso na entrega são reflexos da falta de recursos da FAE. Neste ano, o órgão irá completar a remessa prevista para o ano passado, quando enviou às escolas apenas os livros de uma das três disciplinas listadas. Desta vez, a Fundação Educacional receberá somente três por cento de exemplares a mais, para reposição daquelas unidades sem condições de reaproveitamento, contra 30 por cento nos anos anteriores.

A coordenadora do PNDL na Fundação Educacional, Liêda Maria Tavares, prevê que 50 por cento dos livros entregues pela FAE não foram devolvidos pelos alunos às escolas ou estão sem condições de uso. A falta de zelo do aluno, somada à grande rotatividade nas escolas, contribui para dificultar um eficiente programa de reutilização do material. Na Ceilândia, a destruição dos livros é quase total.

Dos 250 mil livros a serem entregues pela FAE, 39 mil chegarão às escolas da Ceilândia e 39 mil às unidades de Taguatinga. O Gama receberá 32 mil, enquanto os alunos do Plano Piloto e Cruzeiro terão 28 mil. Há um total de 53 mil cartilhas de alfabetização e quase 200 mil exemplares para turmas de 5ª a 8ª séries. Pelas estimativas da FEDF, 197 mil estudantes serão beneficiados com a remessa, que poderá ser ampliada no segundo semestre.

A lição da consciência

Imagine uma escola pública onde os alunos utilizam livros didáticos emprestados pela biblioteca, sem escrever em suas páginas com caneta e procurando mantê-los seminovos para, no ano seguinte, devolvê-los em boas condições de uso e receber novo material. É o que ocorre no Centro Educacional nº 3, do Guará II, que depois de oito anos de um intenso trabalho de conscientização consegue assegurar mais de 90 por cento de reaproveitamento dos exemplares usados em cada turma.

"Já superamos a fase de restauração de livros, pois os recebemos em excelente estado de conservação", conta Marina Rosa dos Santos, funcionária da biblioteca comunitária Juscelino Kubitschek de Oliveira, da escola. O trabalho recebe o apoio da secretaria e professores, integrados na preservação do material escolar, para beneficiar prioritariamente, o aluno carente. O próprio estudante foi envolvido, nos últimos oito anos, em campanhas de sensibilização da comunidade.

Frases como "faça do seu livro velho o meu livro novo" e "às vezes, folhas amarelas ser-

vem para esclarecer a mente", são slogans criados pelos próprios alunos, para aumentar a oferta de exemplares no banco de livros da biblioteca, que hoje dispõe de 3 mil 500 volumes para reaproveitamento. Entre eles, há alguns com até seis anos de uso. A qualidade do papel e da encadernação, além de mudanças nos conteúdos programáticos das disciplinas, são fatores que dificultam uma melhor utilização do banco do livro.

Para garantir o êxito de 97 por cento de retorno dos livros emprestados e mais de 90 por cento de reaproveitamento, os nove funcionários da biblioteca recorrem a todas as armas. Na secretaria, o aluno que busca documentação para transferência é solicitado a devolver o material à biblioteca. Os professores sempre reforçam esta responsabilidade em sala de aula, enquanto reuniões com pais e alunos reafirmam a necessidade de permanente colaboração. Desta forma, a escola supre suas deficiências e até empresta material para outras unidades.